Ferdinando Frega – Nando the Scribe

REMEMBER THIS DAY



Gillettenarrative.com

LEMBRE-SE DESTE DIA GILLETTE

GILLETTE AUDIO — NANDO, O ESCRIBA

Eu achava que já tinha visto de tudo. Não tinha passado muito tempo quando chegou um e-mail pedindo contato telefônico urgente: WALMART USA.

Imaginei que fosse mais uma brincadeira — mas não era 1º de abril. Só 22 de junho, um dia depois do início do solstício de verão. Talvez o primeiro sol tivesse beijado alguém com força demais.

Perguntei na hora à minha mulher se ela tinha pagado as compras — vai ver o cartão tinha sido recusado. Ela me tranquilizou: não compra lá. Vai às lojas do bairro, onde a relação humana é sempre mais forte do que a marca.

Mas o que eles poderiam querer? Não me lembro de ter conhecido os filhos do dono, nem de ter tido qualquer relação comercial com eles no passado. Nenhum gerente, nenhum chefe de setor — só, muito tempo atrás, uma breve história de amor com uma moça do caixa, mas durou só o tempo de um cupom fiscal.

Tomei um banho. Queria estar bem acordado antes de ligar. Tomei um café e pedi à minha mulher que se sentasse ao meu lado — não porque ela saiba inglês, mas porque a presença de uma mulher nunca faz mal.

Disquei o número. Uma secretária atendeu. No instante em que eu disse meu nome, ela deu um pulo e gritou: é ele, é ele — aguarde um momento, por favor, vou passar o senhor para a senhora Walmart.

Meu Deus do céu, ela tem o mesmo nome do dono. Que sorte — deve ser uma homônima.

Do outro lado da linha: Suzann Walmart. Não perguntei se era parente ou prima distante dos fundadores.

Querem me conhecer. Querem me ver. Querem conversar. E me perguntam quais são as minhas condições de contratação.

Bem — primeiro, venham a Reggio Calabria. Segundo, tragam só um dólar, assinado pelo dono de vocês.

Tudo bem. Eu mesma assino.

Meu Deus do céu. Ela é a dona.

Ela me pergunta uma coisa só: como eu vejo a aproximação de uma mulher com a minha escrita — a Gillette Narrative — dentro de uma das lojas deles?

A resposta veio na hora. E eu não tenho diploma.

Não vejo. As mulheres nunca pedem as coisas. Elas pegam. Sempre pegaram.

Vou mandar para ela uma capa — a minha visão das mulheres dentro da loja dela. Mas com uma condição: elas nunca devem pagar por um livro meu.

Ela sorriu. E então disse aquilo que todo mundo sempre diz:

Mas quem diabos é você?

Só alguém que você nunca esperou.

Nando